

DA PRÁTICA À TEORIA: O YOUTUBE COMO FERRAMENTA ESCOLAR

Elisabeth Albuquerque Cavalcante¹; Elisângela Maria de Oliveira Santiago²; Kétilla Maria Vasconcelos Prado³.

¹ Cursista do Itinerário Formativo Língua Portuguesa, EEEP Prof. José Augusto Torres – bethcavalcante@gmail.com;

² Cursista do Itinerário Formativo Língua Portuguesa, Liceu de Banabuiú Jacob Nobre de Oliveira Benevides – elioliveirasantiago@gmail.com ;

³ Tutora do Itinerário Formativo Língua Portuguesa, Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (CODED/CED) – ketillamari@gmail.com.

RESUMO

A proposta de trabalho com a plataforma virtual YouTube é uma oportunidade de aprimorar a nossa prática e trazer a realidade dos alunos para dentro da sala de aula. A aceitação foi imediata entre os alunos, porque puderam perceber como ferramentas que são usadas por eles diariamente podem fazer parte do dia a dia da escola também, reforçando a ideia de que a escola não está distante da realidade deles. Com o objetivo de promover uma reflexão sobre a importância de respeitar o dialeto do outro, através de metodologias ativas e ciberespaço (ANDRADE, 2016), as aulas foram muito dinamizadas e a reflexão proposta bem discutida em todas as etapas da sequência didática. A produção final foi a confecção de um vídeo que mostrou a importância de aceitar o dialeto do outro sem preconceito ou prática de bullying. Os vídeos foram postados na plataforma YouTube e divulgados amplamente pela escola.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Gêneros textuais digitais. YouTube.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa solidificar, junto ao público jovem, o falar nordestino como dialeto da Língua Portuguesa falada no Brasil, que apesar de diverso da norma padrão, é representante da cultura de um povo. Visa também esclarecer a esse mesmo público sobre o preconceito sofrido pelo nordestino, que vai muito além do seu jeito de falar. Por meio da produção de textos escritos e transformados em gêneros digitais, adequando-se à situação comunicativa (SILVA, 2010) objetiva ajudar a professores de Língua Portuguesa no que diz respeito tanto à produção textual e internalização das gramáticas como à apropriação da história linguística local.

Figura 1 – Produção de roteiro dos vídeos



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



JOVEM DE FUTURO

Apoio:



2. METODOLOGIA

Os alunos foram instigados ao interesse pela linguagem nordestina. Depois disso, foram indagados sobre o que os incomodava em relação a nossa linguagem, ou o que os interessava aprender em relação às diferenças linguísticas existentes no Brasil. Mobilizados por esses trabalhos, realizaram pesquisas sobre as linguagens das diferentes regiões do país, enfatizando as curiosidades, as gírias e a existência do preconceito linguístico. Traçaram um paralelo entre os diversos dialetos brasileiros, a língua padrão e o linguajar falado na nossa região. Fundiram os resultados e produziram seus trabalhos de forma coerente, com objetivo de alertar a população sobre as inquietudes que os levaram a pesquisar, utilizando a temática do preconceito linguístico como meio de comprovar a existência da xenofobia contra os nordestinos. A produção em vídeo comprovou que a realidade do aluno é suficiente para determinar a função ou funcionalidade de um gênero textual (SILVA, 2010).

Quadro 1 – Cronograma para a aplicação da sequência didática “DA TEORIA À PRÁTICA COMO FERRAMENTA ESCOLAR”

| Item | Ação | Período |
|------|---|-----------------|
| 1 | Apresentação da proposta, do tema e de vídeos motivadores. | 11/11/2019 |
| 2 | Exibição e análise do vídeo: Dificuldades de uma estrangeira falando português. | 12/11/2019 |
| 3 | Leitura do texto “O gigolô das palavras” e exibição de vídeo de youtubers contando suas experiências com a Língua Portuguesa. | 13/11/2019 |
| 4 | Audição e análise da música “Norte e Nordeste”, do rapper Rapadura Xique-Chico. | 18/11/2019 |
| 5 | - Produção em grupos de um vídeo comentando as diferenças entre os dialetos existentes no Brasil, escolhendo um para cada grupo e sendo apresentado em vídeos de diferentes formatos (lista, curiosidades, entre outros), explorando as vastas possibilidades deste gênero. | 19 a 26/11/2019 |
| 6 | Postagem do vídeo na plataforma do Youtube e exibição em sala dos vídeos produzidos, utilizando a plataforma Youtube. | 29/11/2019 |

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as pesquisas e produções, os alunos perceberam as diferenças linguísticas em todas as regiões do país, que há algumas mais propícias a sofrerem preconceito e isso não está unicamente ligado ao uso da língua, mas principalmente imbricado às condições socioeconômicas locais. Chegou-se a conclusão que a xenofobia é uma realidade no Nordeste. O nordestino precisa negar suas origens ou aprender a conviver com insultos a elas. Isso se consolida em letras de músicas como Norte Nordeste, do rapper Rapadura Xique Chico, ou ainda no poema Nordeste Independente, escrito por Ivanildo Vilanova e Bráulio Tavares e cantado por Elba Ramalho. Eles mostram o que foi constatado nos trabalhos de pesquisa: o Nordeste brasileiro destoa o desenho de um Brasil não tão cordial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do projeto, os alunos mostraram-se mais conscientes da riqueza de ser nordestino e reconhecidos como agentes de mudança no que diz respeito à xenofobia. Segundo Bagno (1999), na obra Preconceito Linguístico: o que é, como se faz, “o preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo.” Corroborando o pensamento do linguista, os temas evidenciados neste trabalho serviram de alerta social para melhoria da consciência dos nordestinos em relação à importância da sua própria linguagem, pois entenderam que o preconceito linguístico é alicerçado em preconceitos mais densos, como o social e o econômico. Apropriados dessas informações, os alunos partiram para a prática do trabalho, produzindo textos em gêneros virtuais, com posteriores postagens no YouTube, retratando as formas de falar das diferentes regiões do país, assim como o preconceito linguístico que parte de cada região, principalmente, em relação aos nordestinos. Isso influenciou na segurança dos nossos alunos em relação ao seu jeito de falar, visto que os mesmos declararam ter sofrido preconceito linguístico. Hoje, os estudantes propõem-se a mostrar que nosso dialeto é uma forma diferente, mas também brasileira de se comunicar, apropriando-se da cultura de uma forma muito consciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joana P. C. Cardoso e. **Gêneros textuais virtuais: aspectos dialógicos e colaborativos da produção de postagens em Blog**. 2016. 103f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_4213fc9fa70a335155a9ccd817d1ca d8.pdf Acesso em: 19 out. 2019.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

JÚNIOR, José R. L. Batista; SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da. **Gêneros textuais, virtuais e redes sociais: práticas de leitura e escrita no ensino médio profissionalizante**. Disponível em: http://www.neh_te.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Jose-Ribamar-Lopes&Francisco-das-Chagas-Silva.pdf . Acesso em: 18 out. 2019.

SOUZA, Aguinaldo Gomes de. Gêneros virtuais – algumas observações. **Revista Letra Magna**. Ano 04, n.07 – 2º semestre de 2007. ISSN 1807-5193. Disponível em: http://www.letramagna.com/generos_virtuais_revista_aguinaldo.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.